

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM TRABALHADORES BRASILEIROS: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

TACIANE A. ALVES¹, DIOGO H. C. COLEDAM²

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Boituva, taciiane.aurora@aluno.ifsp.edu.br.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Boituva, diogohcc@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 4.06.00.00-9 Saúde Coletiva

RESUMO: O objetivo do presente estudo foi descrever a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) em trabalhadores brasileiros por meio de uma revisão sistemática e meta-análise. As buscas foram realizadas no SciELO, LILACS, PubMed, Scopus e Web of Science. Artigos observacionais, com amostra de trabalhadores brasileiros, que utilizaram instrumento e ponto de corte validados e que apresentaram valor de prevalência foram incluídos. A meta-análise com efeito aleatório utilizando as categorias profissionais como subgrupos foi realizada. Foram incluídos 88 estudos, com um total de 55847 trabalhadores de 26 categorias profissionais. A prevalência global de TMC foi de 0.30 (IC95%, 0.27 - 0.33), variando de 0.07 a 0.58. As categorias profissionais que apresentaram maiores valores de TMC foram: Prostitutas 0.58 (IC95%, 0.51 - 0.65), educadores sociais 0.54 (IC95%, 0.50 - 0.59), bancários 0.45 (IC95%, 0.44 - 0.47), coletores 0.45 (IC95%, 0.40 - 0.49) e professores 0.40 (IC95%, 0.32 - 0.48). Trabalhadores das categorias profissionais mais afetadas por TMC devem ser monitorados para prevenir os prejuízos sociais, ocupacionais e de saúde associados aos TMC.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Exposição ocupacional; Epidemiologia.

PREVALENCE OF COMMON MENTAL DISORDERS AMONG BRAZILIAN WORKERS: SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS

ABSTRACT: The aim of the present study was to summarize the prevalence of common mental disorders (CMD) among Brazilian workers through a systematic review and meta-analysis. Searches were conducted in SciELO, LILACS, PubMed, Scopus, and Web of Science. Articles were included with an observational design, a sample of Brazilian workers, which used a validated instrument and cut-off to assess CMD, and provided the prevalence value. A random-effect meta-analysis using professional categories as subgroups was conducted. In total, 88 studies were included with a total of 55847 workers from 26 professional categories. The overall pooled prevalence of CMD was 0.30 (95% CI, 0.27 - 0.33), varying from 0.07 to 0.58. Professional categories that presented higher prevalences of CMD were: Prostitutes 0.58 (95% CI, 0.51 - 0.65), Social Educators 0.54 (95% CI, 0.50 - 0.59), Banking Workers 0.45 (95% CI, 0.44 - 0.47), Ragpickers 0.45 (95% CI, 0.40 - 0.49), and Teachers 0.40 (95% CI, 0.32 - 0.48). Workers from the most affected professional categories should be monitored to prevent social, occupational, and health impairment from CMD.

KEYWORDS: Mental Health; Occupational Exposure; Epidemiology.

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais comuns (TMC) são caracterizados como sintomas depressivos, tais como: tristeza, perda de interesse e prazer, baixa autoestima, distúrbios do sono e apetite, cansaço, medo e baixa concentração. As causas dos TMC são diversas e não podem ser atribuídas somente ao indivíduo, mas deve-se levar em consideração outros fatores, por exemplo a situação econômica, social e cultural em que está inserido (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017). Um dos fatores que podem ocasionar o surgimento dessa desordem é o trabalho. Durante o período laboral

grande parte dos trabalhadores estão expostos a má condição de infraestrutura, ambiente ruim, desequilíbrio entre esforço-recompensa, sobrecarga, insegurança e má relação entre os pares (RUGULIES, AUST, 2019).

Devido as condições de trabalho prejudiciais à saúde mental dos indivíduos, no Brasil há muitos estudos que analisam a prevalência e os fatores associados ao TMC. Apesar da existência desses estudos e da heterogeneidade dos resultados relacionados à prevalência de TMC, não há uma revisão sistemática que identifique as categorias de trabalhadores que apresentam maior prevalência. A escassez dessas revisões impede que se realize um monitoramento e prevenção dos TMC em determinados grupos profissionais.

O intuito deste estudo é realizar uma revisão sistemática, para analisar a prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores brasileiros e observar quais categorias profissionais apresentam maior risco de TMC.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática e meta-análise de estudos publicados até maio de 2020. No presente estudo, o desfecho foi qualquer transtorno mental comum, avaliado por instrumentos capazes de fornecer resultados sobre a suspeita de um transtorno mental comum, sem discriminar qual (depressão ou transtorno de ansiedade). Foram adotadas as diretrizes sobre a meta-análise de estudos observacionais em epidemiologia (STROUP et al., 2000) e os resultados são relatados de acordo com Itens de Relatórios Preferenciais para Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (GALVÃO et al., 2015).

Os critérios de elegibilidade adotados na presente revisão sistemática foram: Artigos com desenho observacional, com amostra de trabalhadores brasileiros, que utilizaram questionário validado e corte para avaliar transtornos mentais comuns, e propus a prevalência de transtornos mentais comuns.

A busca foi realizada até maio de 2020 na Scientific Electronic Library Online (SciELO), Centro Latino-Americano e Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), MEDLINE (via PubMed), Scopus e Bases de Dados da Web of Science. Não foram adotadas restrições para data e idioma. As buscas manuais foram realizadas em periódicos especializados e na lista de referência dos estudos incluídos. Os descritores utilizados foram: "transtornos ment* comu*" OR "common mental disorders" OR "distúrbios psíquicos" OR "psychological distress" OR "distúrbios psíquicos menores" OR "transtornos psíquicos menores" OR "minor psychiatric disorders" OR "Minor psychic disorders" OR "transtornos psiquiátricos" OR "transtornos mentais menores" OR "minor mental disorders" AND prevalência OR prevalence OR frequência OR frequency OR levantamento OR survey AND Brasil OR Brazil. As buscas foram adaptadas de acordo com cada mecanismo de busca. No PubMed e na Web of Science, a pesquisa foi realizada utilizando apenas descritores na língua inglesa.

Dois revisores independentes (DHCC e TAA) analisaram os resultados duplicados manualmente usando uma planilha específica. Depois de excluir as duplicatas, a primeira etapa da seleção do manuscrito foi baseada em títulos e resumos seguindo os critérios de inclusão e exclusão pré-definidos. Os demais estudos foram avaliados pela leitura do texto completo.

A prevalência de TMC foi calculada para cada estudo incluído. Estudos individuais foram inseridos na meta-análise utilizando efeitos aleatórios para agrupar as prevalências de acordo com cada categoria profissional. A comparação entre cada categoria foi realizada pela análise de subgrupos. As análises foram conduzidas utilizando os programas MetaXL, versão 5.3, e os comandos "metaprop" e "metareg" do STATA versão 14.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos 88 estudos, com um total de 55847 trabalhadores de 26 categorias profissionais. A prevalência agrupada de TMC de acordo com a categoria profissional é descrita na Tabela 1. Prostitutas, Educadores sociais, Bancários, Coletores de recicláveis e professores foram as profissões com prevalência de TMC igual ou superior à 40%.

Tabela 1. Grupos de categorias profissionais em ordem descendente de prevalência de transtornos mentais comuns.

Categoria Profissional	Prevalência agrupada	IC95%
------------------------	----------------------	-------

Prostitutas	0.58	0.51 - 0.65
Educadores sociais	0.54	0.50 - 0.59
Bancários	0.45	0.44 - 0.47
Coletores de recicláveis	0.45	0.40 - 0.49
Professores	0.40	0.32 - 0.48
Nutricionistas	0.38	0.32 - 0.44
Militares	0.34	0.30 - 0.38
Trabalhadores Rurais	0.33	0.15 - 0.55
Agentes comunitários de saúde	0.33	0.24 - 0.43
Vendedores	0.31	0.22 - 0.42
Comissários de bordo	0.30	0.26 - 0.34
Policiais	0.29	0.23 - 0.36
Técnicos Administrativos	0.29	0.28 - 0.30
Enfermagem	0.28	0.22 - 0.33
Equipe de limpeza	0.28	0.22 - 0.34
Agentes penitenciários	0.26	0.20 - 0.32
Trabalhadores de frigorífico	0.24	0.22 - 0.27
Gestores	0.24	0.15 - 0.36
Eletricistas	0.20	0.14 - 0.27
Médicos	0.18	0.14 - 0.23
Motoristas e cobradores	0.16	0.07 - 0.29
Dentistas	0.16	0.07 - 0.26
Bombeiros	0.16	0.14 - 0.18
Trabalhadores marítimos	0.14	0.11 - 0.19
Profissionais do fitness	0.08	0.05 - 0.10
Pilotos de aviação civil	0.07	0.05 - 0.09

IC95%: intervalo de confiança de 95%.

No Brasil, embora a prostituição seja uma profissão regulamentada, a rotina desse trabalho é cercada de riscos como violência física e sexual, uso de álcool e drogas, aborto, confidencialidade do trabalho e alto número de clientes por semana (VIDAL et al., 2014), além do estigma social existente (GRITTNER; WALSH, 2020). Educadores sociais trabalham prestando apoio a indivíduos em risco ou socialmente vulneráveis, o que, além da baixa remuneração, impacta na integridade física, moral e psicológica desses trabalhadores (ROMERO et al., 2016). Os bancários possuem uma variedade de riscos ocupacionais associados a transtornos mentais comuns, como a percepção de interferência negativa do trabalho em outras áreas da vida, exposição a conflitos, existência de individualismo e disputas profissionais no local de trabalho, alta demanda, estresse, baixo apoio social e desequilíbrio esforço-recompensa (PORTZ; AMAZARRAY, 2019; SILVA; BARRETO, 2010). Alguns aspectos inerentes às rotinas dos coletores de recicláveis contribuem para o comprometimento da saúde mental, como o trabalho em local insalubre, margens de rios e beiras de estrada, falta de equipamentos de proteção individual, risco de acidentes de trânsito, turnos irregulares de trabalho, más condições de vida, isolamento social e discriminação (SILVA et al., 2006). Da mesma forma que as prostitutas, esses profissionais lidam com o estigma social e são comumente vistos em comum com os resíduos que coletam, coisas que são descartadas e associadas à sujeira e à sujeira. Além disso, uma vez que esses indivíduos puxam carrinhos pelas ruas, sua imagem é frequentemente associada à de um animal, o que reflete em sua imagem marginal na sociedade (MACIEL et al., 2010). Por fim, Os efeitos do trabalho sobre a saúde mental dos professores são amplamente conhecidos e incluem uma variedade de problemas relacionados à saúde, desvalorização social, sobrecarga, violência, ambiguidade de

papel, baixo nível de apoio social, baixa autoeficiência percebida, pressão, infraestrutura e meio ambiente pobres, baixa criatividade e autonomia, e tempo insuficiente para planejamento (CARLOTTO et al., 2015; GASPARINI et al., 2006; MACHADO et al., 2019; ROCHA; SOUZA, 2013). Os aspectos aqui elencados tornam esses trabalhadores no topo com relação ao risco de acometimento por TMC.

CONCLUSÕES

A prevalência de transtornos mentais comuns entre os trabalhadores brasileiros de 26 categorias profissionais foi elevada (30%). As profissões que apresentaram maior prevalência de transtornos mentais comuns foram as prostitutas, Educadores sociais, Bancários e professores. Os trabalhadores das categorias supracitadas devem ser monitorados para prevenir prejuízos sociais, ocupacionais e de saúde causados pelo TMC.

REFERÊNCIAS

- CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Prevalence and risk factors of common mental disorders among teachers. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones*, v. 31, n. 3, p. 201-206, 2015.
- GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, p. 335-342, 2015.
- GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 22, p. 2679-2691, 2006.
- GRITTNER, Alison L.; WALSH, Christine A. The role of social stigma in the lives of female-identified sex workers: A scoping review. *Sexuality & Culture*, 2020, no prelo.
- MACHADO, Luciana Cristina; LIMONGI, Jean Ezequiel. Prevalência e fatores relacionados a transtornos mentais comuns entre professores da rede municipal de ensino, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 17, n. 3, p. 325-334, 2019.
- MACIEL, Heloisa Regina, et al. Work, health and organisation of street scavengers in Fortaleza, Brazil. *Policy and Practice in Health and Safety*, v. 8, n. 2, p. 95-112, 2010.
- PORTZ, Renata Moschen; AMAZARRAY, Mayte Raya. Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores bancários do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, v. 19, n. 1, p. 515-522, 2019.
- ROCHA, Luise Marques; SOUZA, Luciano Dias. Voice Handicap Index associated with common mental disorders in elementary school teachers. *Journal of Voice*, v. 27, n. 5, p. 595-602, 2013.
- ROMERO, Daniel Luiz et al. Transtornos mentais comuns em educadores sociais. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 65, n. 4, p. 322-329, 2016.
- RUGULIES, Reiner; AUST, Birgit. Work and mental health: what do we know and how can we intervene?. *Scandinavian Journal of Work, Environment & Health*, v. 45, n. 6, p. 529-532, 2019.
- Silva LS, Barreto SM. Adverse psychosocial working conditions and minor psychiatric disorders among bank workers. *BMC Public Health* 2010; 10:686.
- SILVA, Luiz S.; BARRETO, Sandhi M. Adverse psychosocial working conditions and minor psychiatric disorders among bank workers. *BMC Public Health*, v. 10, n. 1, p. 686, 2010.
- SILVA, Marcelo Cozzensa; FASSA, Anaclaudia Gastal; KRIEBEL, David. Minor psychiatric disorders among Brazilian ragpickers: a cross-sectional study. *Environmental Health*, v. 5, n. 1, p. 17, 2006.
- STROUP, Donna F. et al. Meta-analysis of observational studies in epidemiology: a proposal for reporting. *Jama*, v. 283, n. 15, p. 2008-2012, 2000.
- VIDAL, Carlos Eduardo Leal et al. Preditores de prováveis transtornos mentais comuns (TMC) em prostitutas utilizando o Self-Reporting Questionnaire. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 63, n. 3, p. 205-212, 2014.
- World Health Organization. *Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates*. Geneva: World Health Organization; 2017. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.